



FARESI
FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUCAS DE CARVALHO CARDOSO

**ATUAÇÕES DA (O) PSICÓLOGA (O) NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA
O CONTEXTO ACADÊMICO**

**Conceição do Coité – BA
2022**

LUCAS DE CARVALHO CARDOSO

**ATUAÇÕES DA (O) PSICÓLOGA (O) NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA
O CONTEXTO ACADÊMICO**

Artigo Científico apresentado à disciplina TCC II,
pela Faculdade da Região Sisaleira – FARESI do
curso de Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anunciação de
Oliveira.

**Conceição do Coité – BA
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

C268i Cardoso, Lucas de Carvalho

Atuações da (o) psicóloga (o) na educação: contribuições para o contexto acadêmico.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

36 f.: il.

Referências: f. 34- 35

Artigo Científico apresentado à disciplina TCC II, pela Faculdade da Região Sisaleira – FARESI do curso de Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anunciação de Oliveira.

1.Ações Psicoeducativas . 2. Prevenção. 3. Psicóloga(o).
4.Universidade . I. Título.

CDD: 155

ATUAÇÕES DO PSICÓLOGA(O) NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO ACADÊMICO

Lucas de Carvalho Cardoso¹

Aderilson Anunciação de Oliveira²

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se uma discussão sobre a atuação da(o) psicóloga(o) no âmbito da Universidade, refletindo sobre as possíveis contribuições para o contexto acadêmico. O estudo foi motivado a partir da questão: De que modo a(o) psicóloga(o), atuando na Universidade, pode articular ações promotoras da saúde mental dos atores e atrizes sociais imersos na dinâmica acadêmica? Tal pergunta emergiu, quando da nossa participação nas atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, da Universidade do Estado da Bahia, no CAMPUS XI, durante o período de 2019 ao contexto atual. Tendo como objetivos: Compreender as percepções dos sujeitos em relação as contribuições do trabalho da/o psicóloga/o em instituições Universitárias no que tange a articulação de ações promotoras da saúde mental das pessoas. Como objetivos específicos buscamos: Identificar junto aos colaboradores as suas percepções sobre a importância e contribuições do trabalho da/o psicóloga/o no ambiente Universitário; descrever práticas promotoras da saúde mental dos atores sociais articuladas pela/o e psicóloga/o na universidade e evidenciar as dificuldades e avanços promovidos pelo trabalho da/o psicóloga/o na Instituição Universitária. A fundamentação teórica do estudo realizou-se em interlocução com os trabalhos de Aranha e Martins (2013), Bock; Furtado e Texeira (2018), dentre outros. Pesquisa, efetivada no período do primeiro semestre de 2022, foi de abordagem qualitativa, de caráter teórico e empírico, com inspiração no estudo de caso, com foco participativo, usando para isso as técnicas: observação, entrevistas e estudo de documentos. Foi constatado que: os atores e atrizes sociais daquele contexto, consideram relevante e urgente a atuação da psicóloga(o) na dinâmica universitária, sobretudo para os enfrentamentos e prevenção das patologias mentais, sendo relevantes as ações psicoeducativas, que na prática podem ser construídas por meio de articulações tecidas entre profissionais da Psicologia os Núcleos de Inclusão e todos os setores que constituem a Universidade.

Palavras-chave: Ações Psicoeducativas. Prevenção. Psicóloga(o). Universidade.

ABSTRACT

This article presents a discussion about the psychologist's work at the University, reflecting on the possible contributions to the academic context. The study was motivated by the question: How can the psychologist, working at the University, articulate actions that promote the mental health of the social actors and actresses immersed in the academic dynamics? This question emerged during our participation in the activities of the Accessibility and Inclusion Center of the State University of Bahia, in Campus XI, during the period from 2019 to the current context.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. E-mail: lucas.cardoso@faresi.edu.br

² Especialista em PEE, Docente e professor orientador da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. E-mail: aderilson.oliveira@faresi.edu.br

Having as objectives: To understand the perceptions of the subjects in relation to the contributions of the work of the psychologist in University institutions regarding the articulation of actions that promote people's mental health. As specific objectives, we sought to Identify with the collaborators their perceptions about the importance and contributions of the psychologist's work in the university environment; describe practices promoting the mental health of social actors articulated by the psychologist in the university and highlight the difficulties and advances promoted by the psychologist's work in the university institution. The theoretical foundation of the study was done in dialogue with the works of: Aranha and Martins (2013), Bock; Furtado and Texeira (2018), among others. The research, carried out during the first semester of 2022, had a qualitative, theoretical and empirical approach, inspired by the case study, with a participatory focus, using the following techniques: observation, interviews, and document study. It was verified that: the social actors and actresses of that context, consider relevant and urgent the psychologist's performance in the university dynamics, especially for the confrontations and prevention of mental pathologies, being relevant the psycho-educational actions, that in practice can be built through articulations woven between Psychology professionals, the Inclusion Centers and all the sectors that constitute the University.

Keywords: Prevention. Psychoeducational actions. Psychologist. University.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade, demarcada pelos complexos dias configurados pela velocidade imperativa dos dispositivos de comunicação e informação, como também a liquidez das relações humanas, sobretudo com o advento da internet e todas as suas ramificações, expressas em redes de interconexões, tem produzido diversas 000situações para os seres humanos, entre os quais o fenômeno da solidão, mesmo quando hiper conectados ao *ciberespaço*.

Muitos jovens retratavam, mesmo antes da pandemia do Covid 19, sobre os processos de solidão, embora, estivessem conectadas as redes sociais, cada dia mais ramificadas em teias e fios que ligam e paradoxalmente “cancelam” aqueles que destoam, em certa medida, dos imperativos impostos pela “massa” hegemônica, que dita padrões de corpos, costumes e práticas sociais eleitos como condutores de todos e todas.

A complexidade dos dias pós-modernos, já se mostrava de modo pulsante, na chegada dos anos 2000, impondo as pessoas estilos de vida, aquisição de produtos e equipamentos cada dia mais avançados, sob o ponto digital, anunciadores de uma interconexão potente, capaz de diluir as fronteiras. De tal modo, sentimos esses dias, experiências e vivências a chegada de dispositivos cada vez mais potentes no intento de conectar as pessoas. Com tudo isso, assistimos há proliferação das intrincadas redes sociais, que anunciam, divertem e registram cenas da vida comum das pessoas,

criando um universo paralelo, muitas vezes, disparador de processos de adoecimentos psicológicos nas pessoas.

Não bastasse toda a intrincada relação que fomos aprendendo a tecer com os dispositivos e redes sociais, a explosão da pandemia do Covid-19, com a imposição do distanciamento social, isolamentos e a onda de mortes que presenciamos, nos mostrando a fragilidade da vida da espécie humana, gerou um turbilhão de sentimentos e emoções, muitas vezes, ainda não processadas, o que tem ampliado os casos de jovens, adultos, crianças, idosos em profundos quadros de doenças psicológicas tais como ansiedade, depressão e todas as derivações que surgem de fragilidades emocionais.

Diante de tal cenário, e constatações empíricas que temos vivenciado, participando de um grupo de pesquisas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *CAMPUS XI* no município de Serrinha-Ba, O Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação Inclusiva e Libras - GETEL, temos focalizado esforços para estudar com mais profundidade os processos de adoecimentos de jovens universitários, posto que, casos de suicídios tem crescido neste público assim como, notificações de psicopatologias (crises de ansiedade, síndrome do pânico, depressão).

Assim, participando do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, do *CAMPUS XI*, na função de mediador de aprendizagem de jovens, com Necessidades Educativas especiais - NEE e/ou com deficiências, tenho assistido a um crescente número de jovens (aqui destacando, estudantes e funcionários do *CAMPUS*) que procuram o referido núcleo com crises de ansiedade, depressão em quadros agudos de sofrimento psicológico o que nos levou a formular as seguintes questões heurísticas:

Diante da constatação que o exercício profissional me possibilitou, emergiram algumas interrogantes heurísticas, as quais, nos possibilitaram o exercício reflexivo a ponto de conduzir um estudo mais apurado e sustentado em metodologia científica:

1. Quais os impactos para a comunidade acadêmica do trabalho da/o psicóloga/o educacional?
2. De que forma as/os Psicólogas/os podem auxiliar os docentes servidores e os estudantes, imersos na Universidade, a dirimir as demandas que afetam as relações interpessoais destes?
3. Quais ações podem ser produzidas pelas/os Psicólogas/os, no ambiente universitário, para dar suporte emocional aos discentes e docentes?

4. Quais ações psicoeducativas devem ser gestadas no ambiente universitário para agir de modo preventivo e interventivo frente aos casos de adoecimento psicossocial dos sujeitos imersos na vida acadêmica?

De tal modo, formulamos a seguinte questão científica, que nos mobilizou a realização da pesquisa:

De que modo a(o) psicóloga (o), atuando na Universidade, pode articular ações promotoras da saúde mental dos atores e atrizes sociais imersos na dinâmica acadêmica?

O trabalho interdisciplinar¹ no eixo educativo é de extrema importância, pois juntos buscam entender quais são as principais demandas, para que possam desenvolver atividades e/ou projetos para a melhoria da saúde mental e desempenho acadêmico dos sujeitos que constroem as dinâmicas universitárias.

Diante das questões anunciadas, torna-se evidente a necessidade de fazermos um estudo ancorado em metodologia científica adequada para dirimir e trazer colaborações científicas para elucidar o trabalho dos profissionais da saúde, dentre os quais as/os psicólogas/os, que, no cenário da pandemia e do pós-pandemia, destacar-se-ão como profissionais essenciais para a prevenção e intervenção face o desenvolvimento de terapêuticas condizentes com as questões psicossociais e psicoeducativas expressas na comunidade escolar com influência direta e/ou indiretamente da pandemia do SARS-CoV-2².

Com isso, foram nossos objetivos, com destaque ao geral: Compreender as percepções dos sujeitos colaboradores em relação as contribuições do trabalho da/o psicóloga/o em instituições Universitárias no que tange a articulação de ações promotoras da saúde mental das pessoas.

Como objetivos específicos buscamos: Identificar junto aos colaboradores as suas percepções sobre a importância e contribuições do trabalho da/o psicóloga/o no ambiente Universitário; descrever práticas promotoras da saúde mental dos atores sociais articuladas pela/o e psicóloga/o na universidade e evidenciar as dificuldades e avanços promovidos pelo trabalho da/o psicóloga/o na Instituição Universitária.

¹ De acordo com Knechtel: Prática interdisciplinar: [...] por ser uma alternativa metodológica de ensino e de pesquisa para construção do conhecimento, no sentido de preparar o profissional que lida com as questões educacionais... (KNECHTEL, p.126, 2011).

² De acordo com Dias, 2021: O SARS-Cov-2 tem o significado de sua sigla em inglês: "Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2).

Dilemas foram se desenhando diante do ofício da/o psicóloga/o escolar, sobretudo diante da publicação, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) autorizando o atendimento remoto, possibilitando a imersão do psicólogo por meio da intermediação tecnológica. A resolução N.º 04/2020: “pretende orientar psicólogas e psicólogos de todo o Brasil acerca da atuação *on-line* diante do cenário de pandemia do novo Coronavírus” (CFP, 2020). Essa nova realidade, promoveu diversos conflitos e necessidades de reposicionamento e aprimoramento da/o psicóloga/o em razão da expansão desta modalidade de trabalho.

Assim, entendemos que o ofício da/o Psicóloga/o Escolar e Educacional - PEE se entrelaça ao exercício constante da pesquisa, uma vez que esta ação alimentará e ressignificará a prática profissional na seara da compreensão ampla do ser e as interrelações entre as partes e o todo, na teia complexa que forma os sujeitos sociais e humanos.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse pela temática surgiu ao participar do estágio supervisionado II pela ênfase social dentro do eixo Escolar, que foram surgindo demandas e por se tratar de um assunto amplamente discutido, seguindo da preocupação em traçar a incidência de transtornos psicológicos no ambiente universitário, visto que a ansiedade, depressão e outras psicopatologias e síndromes que afetam os jovens tornou-se uma questão de saúde pública mundial que atinge todas as classes sociais.

Além do estágio, o estudo também se justificou pela imersão empírica com o tema, pois, venho¹ atuando no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, desde o ano de 2019, trabalho com atendimento a estudantes com Necessidades Educativas especiais - NEE e/ou com deficiência e neste contexto, vem acompanhado a procura de servidores e estudantes pelo atendimento com Psicóloga(o). Neste contexto, emergiu a demanda de estudar o tema, que envolve a importância da(o) Psicóloga(o) na universidade.

Além do interesse particular pela temática, já que a(o) psicóloga/o escolar exerce um papel essencial, trabalhando de forma interdisciplinar com professores,

¹ Foi utilizada na primeira pessoa do singular, em referência a ocupação profissional de um dos pesquisadores pois atua como mediador no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da UNEB/CAMPUS XI do município de Serrinha-BA.

estudantes e cuidadores em prol da saúde mental e da aprendizagem, através de técnicas dinamizadas e práticas psicoeducativas.

Ademais, o projeto tem o intuito de subsidiar novos estudos que busquem aprofundar as discussões referentes as demandas psicossociais encontradas no contexto escolar, com o intuito de fomentar a produção de saberes e práticas que favoreçam para o entrelaçar efetivo da aprendizagem e da saúde mental.

3 METODOLOGIA

No campo da investigação e da produção científica, torna-se essencial que, seja detalhada a metodologia condutora do ofício do pesquisador. Em outras palavras, significa que, para obter sucesso no estudo pleiteado, o estudioso, carece de delinear de modo claro, coerente e sistemático todo o percurso pelo qual conduziu a investigação.

De tal modo, nesta seção, detalhamos a abordagem, as opções, procedimentos e dispositivos que constituíram o corpus da metodologia a qual desenhamos para edificação da pesquisa realizada.

3.1 ABORDAGEM

Sabemos que, ao longo da história as construções em torno das atividades de pesquisa científicas foram sendo edificadas e, em grande parte, emolduradas pela abordagem quantitativa, na qual havia a prevalência dos critérios quânticos, sendo que se preconizavam procedimentos que iriam validar as experiências e experimentos, pela linha dos valores numéricos, como prova incontestável da verdade.

Em contraposição a tal perspectiva, os cientistas, sobretudo aqueles que se debruçaram na amplitude dos fenômenos sociais, edificaram novas formas de condução e abordagem dos fenômenos em estudo: neste caso, considerando também olhares qualitativos, inaugurando uma perspectiva de construção das investigações, pautadas também nos aspectos naturalísticos considerando-se também, nas análises, aspectos não mensuráveis, pela ótica quantitativa. Em outras palavras aquilo que Flick, pondera:

E cada vez mais difícil encontrar uma definição comum de pesquisa qualitativa que seja aceita pela maioria das abordagens e dos pesquisadores de campo. A pesquisa qualitativa não é mais apenas a “pesquisa não quantitativa” tendo desenvolvido uma identidade própria ou talvez, várias identidades (FLICK, 2009, p. 8).

Em razão do que Flick (2009) pondera, as pesquisas com abordagem qualitativa, vão inaugurar formas distintas de conduzir o estudo científico, permitindo uma capilarização de tipos distintos de pesquisas, sendo necessário, ao pesquisador, a escolha da tipologia mais concernente aos objetivos pensados para a investigação. Segundo Cardoso:

A abordagem qualitativa está alicerçada na perspectiva epistemológica da Fenomenologia e nos paradigmas do compreender e buscar interpretar a realidade em estudo, em face de estabelecer um olhar mais apurado, sensível, hermenêutico, da realidade, sobretudo humana que se edifica numa teia da ordem da complexidade dos fenômenos, depreendendo então daí a essência fenomenológica da investigação (CARDOSO, 2018, p.57).

Uma vez que, o cerne da Psicologia, como ciência que trata dos fenômenos humanos, consideremos a perspectiva qualitativa como coerente, posto que, ao dar voz aos atores e atrizes sociais dos contextos em estudo, a imersão do pesquisador, nos cenários em estudo, permite uma apreensão mais ampla da realidade, podendo capturar informações, imagens, textos, vozes que em conjunto, poderão favorecer a compreensão e interpretação da realidade, sobretudo os fenômenos humanos. De tal modo, Chizzotti assim, assevera:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva ente o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2010, p.79).

De tal, modo, para elaboração da investigação, optamos pela pesquisa de caráter teórico e empírica, podendo classificar o estudo efetivado como de caráter exploratório e de enfoque no estudo de caso.

3.2 TIPO DA PESQUISA

O estudo de caso é um tipo de pesquisa das ciências sociais em que a investigação considera o objeto como algo histórico-social, e assim, segundo Barros (1990) ao estudar o objeto deve-se levar, em consideração os sujeitos e o pesquisador como seres participantes dos grupos sociais e da sociedade que tem intencionalidade e que dão significados às ações e construções. O objeto de estudo está inicialmente ligado as ações dos sujeitos sociais, portanto, tem de ser considerado neste aspecto. Segundo Chizzotti: “O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção”. (CHIZZOTTI, 2010, p.1-2)

De tal modo, considerando a imersão do pesquisador no contexto em estudo, em razão das implicações profissionais, quando da atuação junto ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, do *CAMPUS XI*, na Universidade do Estado da Bahia, pode-se delimitar o caso em estudo, tomando como dimensão o caso do NAI tendo como foco a atuação do profissional psicólogo(a).

Sendo assim, o estudo foi delineado, sendo consubstanciado pelos contornos do caso da atuação do Psicólogo no NAI, local da investigação por ser o centro onde convergem, além das ações pedagógicas, psicopedagógicas, há a operacionalização de um conjunto de ações psicoeducativas, coordenadas por uma profissional psicóloga, coordenadora. Assim, sendo uma experiência inovadora no campo da atuação do psicólogo (a) no ambiente acadêmico, para além da docência, uma experiência de atuação singular, através do Projeto de extensão vinculado ao NAI: As ações psicoeducativas realizadas ao longo do ano de 2022, nos permitiram delimitar o caso para estudo.

Neste sentido, o estudo de caso “(...) se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.17), e se caracteriza segundo OLIVEIRA (2007, págs. 55-56) como “(...) um estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno da realidade empírica”, além disso, “(...) é um método abrangente que permite se chegar a generalizações amplas baseadas em evidências e que facilita compreensão de realidade”.

Diante do exposto, vale lembrar, que essa modalidade de pesquisa adotada pelo estudo, não tem a intenção de criar modelos, nem tampouco julgar as evidências

como verdades absolutas, mas, a partir de certas análises, chegar a considerações que subsidiam os sujeitos a refletirem sobre as inquietações e evidenciem certas compreensões para contribuir com as discussões sobre o trabalho e atuação do psicólogo (a) no cenário das Universidades.

3.3 TÉCNICAS E DISPOSITIVOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÕES

Para realização da coleta das informações, consideramos o que anuncia Chizzotti:

Os dados são colhidos interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos. Em geral, a finalidade de uma pesquisa qualitativa é intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis [...] (CHIZZOTTI, 2010, p.89).

Então, considerando os argumentos expostos por Chizzotti (2010) para realização do estudo, levando em consideração os objetivos anunciados, optamos pelo uso de três técnicas: observação sistemática, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Logo, para realização e aplicação das técnicas, foi necessária a elaboração de dispositivos tais como: roteiro para observação e roteiro para entrevistas, previamente elaborados e feita testagem dos instrumentos com o grupo piloto.

Quanto a entrevista, tal técnica foi usada para coleta das informações devido a coerência que guarda com os princípios dos estudos qualitativos, uma vez que, promove uma interação direta entre o pesquisador e os colaboradores, podendo em interlocução, produzir narrativas, registros importantes quanto aos objetivos da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 195), a entrevista pode ser considerada como: “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Escolhemos a entrevista no formato semiestruturado, quando previamente elaboramos o dispositivo de coleta, do tipo roteiro semiestruturado, contendo questões abertas, as quais foram agregadas em um instrumento produzido por meio do *Google forms*, dispositivo que facilitou o acesso dos colaboradores as questões.

Assim, também foram usadas redes sociais, do tipo *WhatsApp*, como plataforma de chamada Síncrona, para agilizar e facilitar a condução das entrevistas, já que interagimos com estudantes com deficiência visual, também auditiva.

Em relação a observação, considerando a imersão do pesquisador no espaço de investigação, já que atua como apoiador vinculado ao NAI, adequada foi também a escolha da observação participante, como pondera Chizzotti: “É obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.”

Logo, a escolha por tal técnica apoiada com o uso do diário de campo, dispositivo em que anotamos impressões, relatos, cenas que se voltam e se relacionam ao objeto de estudo se constituiu como relevante, posto que, mediante o uso da observação, durante as ações psicoeducativas, pudemos manter contato direto, real e natural com as experiências que se desenharam, durante o estudo.

De tal modo, durante o ano letivo 2022, efetivamos o estudo *in loco*, ou seja, de modo participatório, pois sendo apoiador dos processos de inclusão e acessibilidade de quatorze estudantes universitários, matriculados e cursando regularmente graduações no *CAMPUS XI*, tive a possibilidade de pesquisar dentro do ambiente onde atuava profissionalmente, em vários contextos e espaço, vinculados ao NAI.

Entretanto, levando em conta o objeto de estudo que conduziu a pesquisa observamos em especial as ações que congregam o projeto de ações psicoeducativas efetivadas pela equipe do NAI. Para tanto, foi inevitável também recorrer a técnica da análise documental, sendo necessário recorrer a documentos do NAI, tais como Projeto Político Pedagógico, documentos de criação, atas, Projeto de criação do NAI, Relatórios de gestão do NAI, documentos em que encontramos as atribuições e impactos do NAI nos processos de inclusão e acessibilidade de estudantes com NEE e ou com deficiência à Universidade.

Fig.01: Estrutura do NAI - CAMPUS XI.



Fonte: Projeto Político Pedagógico do NAI, 2022

Como percebemos na imagem, o NAI se estrutura por meio de várias ações, dentre as quais aquelas nomeadas por Ações psicoeducativas, objeto de nosso estudo, tendo como foco entender o campo de atuação do psicólogo(a) nesta nova configuração ou campo de atuação, que é na Universidade, atuando na costura de ações de cunho interventivo e preventivo no que tange as doenças e entraves psicológicos junto as discentes, docentes e servidores.

3.4 SOBRE OS COLABORADORES DO ESTUDO

Considerando a realidade em estudo, ao pensar em investigar sobre a atuação do psicólogo dentro da dinâmica do *CAMPUS XI*, consideramos como colaboradores, quatorze discentes que são acompanhados pelo NAI, (ano de 2022) uma servidora técnica do NAI, uma professora coordenadora, a Psicóloga que atua na coordenação das ações psicoeducativas. De tal modo, forma colaboradores do estudo dezessete pessoas, as quais traçamos o perfil no quadro a seguir:

Quadro 01: Perfil dos colaboradores do estudo.

| Identificação | Função no NAI | Formação acadêmica | Condição |
|----------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|
| X1 | Psicóloga | Mestre em Educação | *** |
| X2 | Coordenadora | Doutorado | TDAH |
| X3 | Coordenadora | Doutorado | *** |
| Y1 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | Deficiência visual |
| Y2 | Discente | Graduanda/o em Administração | Deficiência visual |
| Y3 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | Deficiência visual |
| Y4 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | Fissura labiopalatal |
| Y5 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | Deficiência auditiva |
| Y6 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | TDAH |
| Y7 | Discente | Graduanda/o em Pedagogia | Deficiência visual |

Fonte: Quadro construído pelo pesquisador, 2022.

Atentando a Resolução 466 de 12/12/2012 que normatiza pesquisas com seres humanos, neste trabalho não revelaremos nomes das pessoas, nomeando-as por incógnitas de X1 a Y7.

3.5 SOBRE O CONTEXTO-CENÁRIO DO ESTUDO

O local o qual foi cenário do estudo é o NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, do Departamento de Educação, *CAMPUS XI*, UNEB, situado na cidade de Serrinha. Trata-se de um espaço recente na Universidade, posto que, no ano de 2018 foi iniciado com o propósito de ser um local, dentro do CAMPUS onde os estudantes com alguma condição de deficiência ou com NEE-Necessidade Educativas Especiais pudessem ter atendimento educacional especializado.

O NAI foi implementado e nos anos subsequentes, outras demandas, muitas delas novas, afloraram: a exemplo de muitos casos de estudantes com quadro de depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dificuldades de concentração, dificuldades de aprendizagens, assim como muitos estudantes em processos de construção identitária, em relação a condições de neurodiversidade tais como: TDAH e TEA.

Diante de volume de atendimentos que o NAI foi realizando, no sentido da escuta, acolhimento e encaminhamentos a rede de saúde e profissionais especializados e na escuta feita aos discentes e docentes, foi levantada a necessidade de ter ações psicoeducativas, constituídas de modo sistemático e coordenado pelo psicólogo (a), o que veio a se materializar no ano de 2020, sobretudo

durante a pandemia do Covid-19, em que houve o desafio de construir experiências remotas de educação. Assim, a colaboradora, coordenadora das ações psicoeducativas do NAI, narrou:

Naquele ano, a equipe do NAI percebeu a necessidade de implementar ações voltadas a escuta, acolhimento e a informação direta as pessoas quanto aos processos de ansiedade e depressão, que acendeu o sinal de alerta na equipe, devido ao alto número de estudantes que tentaram suicídio (COLABORADORA X, 2022).

Posto isso, o NAI, no ano de 2021 e 2022 passou a desenvolver um conjunto de ações psicoeducativas junto à comunidade acadêmica com a coordenação e supervisão da Psicóloga e de dois psicopedagogos. De tal modo, que motivados pelo trabalho que desenvolvemos, passei a pesquisar sobre o tema, documentando as ações, ouvindo os sujeitos, analisando e parte de toda essa experiência que fomos tecendo, estará refletida na sessão da análise e discussão das descobertas, que a pesquisa possibilitou.

3.6 NARRATIVAS SOBRE A PESQUISA

Nossa perspectiva da pesquisa, nos remete a compreender os atos de investigação todos conectados ao fazer do pesquisador, quando se debruça com a questão, tece os objetivos e delinea a metodologia, ou seja, o como fazer o estudo, tendo em vista a objetividade e o rigor científico. De tal modo, que ao adotar o estudo de caso como perspectiva da pesquisa, me debrucei sobre algumas dúvidas, já que ao mesmo tempo estudo e participo do universo, local do estudo: ou seja, estando imerso no local da pesquisa, até que modo me distancio ou me aproximo.

Após aprofundamentos teóricos quanto a prática da investigação do tipo estudo de caso e pesquisa participante, passei a organizar os dispositivos de coleta, sendo o principal um formulário *on-line* (devido ainda a muitas questões advindas de medidas sanitárias, dentro da UNEB). De modo, que conversamos com os colaboradores e todos decidiram cooperar respondendo as questões por meio digital, para isso aplicativos.

Consideramos essa forma, devido a termos no grupo, sete pessoas na condição da deficiência visual que optaram pela metodologia da entrevista ser por meio de áudio, tendo como suporte o formulário digital.

Temos no grupo um colaborador com deficiência auditiva, porém sendo aparelhada, usamos como meio de entrevista o *Teams*, que permite imagem e áudio síncronos, permitindo a interlocutora o exercício da leitura labial. Usei para isso o meio do *Google forms* que me permitiu elaborar o roteiro de questões estruturadas e disponibilizadas para os interlocutores.

Além do roteiro, passei a analisar os documentos que serviram de base para coleta de diversas informações, sobretudo aquelas ligadas ao ofício do psicólogo na dinâmica. Para isso, consultei também a plataforma *Teams*, onde estão gravadas diversas reuniões que a equipe do NAI e os estudantes fazem de modo mensal. Ouvindo, diversas vezes, e fazendo a transcrição do material pudemos confrontar as informações colhidas, a dinâmica, as falas, as opiniões de todos quanto ao objeto em estudo.

Feito todo movimento de coleta de informações, em termos de finalização da investigação, chegamos ao movimento da análise e discussão do material colhido em campo, sendo para isso adotado o método da análise de conteúdo das mensagens, tendo como suporte os trabalhos de Bardin (1977): “um conjunto de técnicas de análise de comunicação.” Segundo Chizzotti (2010):

É um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

O uso dos pressupostos instituídos por Bardin (1977) norteadores da análise de conteúdo, nos possibilitou o exercício e a criação dos blocos de análise, os quais organizamos a seguir:

1. Importância / contribuições do psicólogo(a) na academia;
2. Práticas exitosas na dinâmica universitária;
3. Dilemas e avanços do trabalho do psicólogo(a) na academia.

A seguir, passaremos a análise e reflexão das informações tendo como foco os objetivos anunciados para o estudo.

4 DIÁLOGOS TEÓRICOS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Esta seção se refere à estrutura teórica que fundamenta todo este trabalho. Referenciando teóricos em que dialogam sobre a temática proposta, conceituando sobre o/a psicólogo/a na escola, para tanto iremos ancorar nossas reflexões a partir da leitura dos artigos de autores como: Altmicks; Cardoso; Anjos e Orgs (2019), Antunes (2008), Aranha e Martins (2013), Bardin (1977), Bock; Furtado e Texeira (2018), Cardoso (2018), CFP (2020, 2021 e 2022), Collin; Grand; Benson; Lazyan; Ginsburg e Weeks (2012), Chizzotti (2010), Dias (2021), Esteban (2010), Engel (2000), Fioravante-Tristão (2010), Flick (2009), Gaskell (2004), Gondim (2003), Ignarra (2022), Knechtel (2001), Lakatos e Marconi (2003), Luke e André (1986), Martinez (2010), Moura e Facci (2016) Nascimento (2019), Oliveira (2007), Pedroza e Maia (2021), Serpa e Santos (2001), Silva (2019), Suzart (2022).

Para maior aprofundamento das discussões no que tange as contribuições da ação do psicólogo no contexto educacional, seja este espaço formal como escolas e Universidades, apontaremos na sessão subsequente, uma discussão sobre a conceituação da Psicologia.

4.1 O QUE É A PSICOLOGIA?

Para entendermos o que é Psicologia precisamos compreender a derivação da palavra, de acordo com Bock, Furtado e Teixeira:

O próprio termo psicologia, vem do grego *psyché*, que significa alma, e de *logos*, que significa razão. A alma, ou o espírito, era concebida como parte imaterial do ser humano e abarcaria o pensamento, os sentimentos de amor e ódio, a irracionalidade, o desejo, a sensação e a percepção (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p. 22).

Destarte, podemos compreender a Psicologia como um campo das ciências humanas que busca estudar e compreender toda complexidade da mente humana, além de suas emoções e sentimentos.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia – CFP:

A Psicologia é uma ciência e profissão em constante movimento. Essa característica nos impulsiona, na medida em que, nas mais diversas

realidades e nos singulares contextos, somos convocadas(os) a uma atuação guiada pelo compromisso social e a defesa intrínseca dos direitos humanos (BRASIL, 2022, p.1).

A contextualização da Psicologia como campo da ciência e profissão, destaca-se pelo compromisso ético, sigiloso, dos seus direitos e deveres como profissional responsável na luta pelos direitos humanos e a preservação da saúde mental.

De acordo com Aranha e Martins podemos compreender que um pouco mais sobre a Psicologia:

A Psicologia como ciências surgiu na Alemanha, no século XIX, com o trabalho de diversos médicos empenhados em questões relativas à percepção. Dentre esses pesquisadores, destacou-se Wundt (1832-1920), que fundou o primeiro laboratório de Psicologia para realizar processos de controle experimental. Segundo seu método, a Psicologia imita claramente a Fisiologia. Por isso, Wundt não se aventurou a estudar os processos mais complexos do pensamento, por considerá-los inacessíveis ao controle experimental (ARANHA; MARTINS, 2013, p.325).

Conforme pudemos evidenciar, por meio dos escritos dos autores Aranha e Martins, 2013, a Psicologia como campo ciência do estudo e profissão nos transporta para realidades vivenciadas por sujeitos patológicos na busca por uma melhora na saúde mental.

Para contextualizar a compreensão referente a Psicologia, conforme Cardoso e Queiroz:

[...] a Psicologia enquanto Ciência que estuda a psiqué, ou seja, as construções humanas, vem edificando um corpo teórico considerável para os estudos da aprendizagem, sendo elaboradas teorias mais positivistas como as do *Behaviorismo*, como também a edificação da Psicologia de tendência humanista como a *Gestalt* que dá lugar ao estudo da percepção e do comportamento. À frente, inauguram-se posições e correntes mais contemporâneas edificadas no escopo da Epistemologia Genética de Piaget, o Socio interacionismo de Vygotsky e a teoria de Wallon (CARDOSO; QUEIROZ, 2019, p.26).

Percebe-se quão importante é o estudo no campo da Psicologia, que vem em constante evolução e sofrendo mudanças ao passar dos anos. Com movimentos constantes, a Psicologia, como ciência vem sofrendo processos de mudanças, o que tem ampliado o campo de trabalho dos profissionais, sendo importante asseverar os campos de atuação que se constituem para os psicólogos e psicólogas. De tal modo,

na sessão seguinte, nos deteremos a tecer reflexões sobre os complexos e diversos espaços que se abrem para atuação profissional dos psicólogos.

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O

Durante o percurso formativo, percebemos como a área da Psicologia abrange um grande leque de campos de atuação. Percebemos uma vasta gama de possíveis atuações, poderemos ver mais detalhadamente pela Resolução do CFP 03/2022:

Art. 4º O conselho Federal de Psicologia reconhece as seguintes áreas de especialidades profissionais, cujas descrições constam no anexo 1 desta Resolução:

I. Psicologia Escolar/Educacional; II. Psicologia Organizacional e do Trabalho; III. Psicologia de Tráfego; IV. Psicologia Jurídica; V. Psicologia do Esporte; VI. Psicologia Clínica; VII. Psicologia Hospitalar; VIII. Psicopedagogia; IX. Psicomotricidade; X. Psicologia Social; XI. Neuropsicologia; XII. Psicologia em Saúde; e XIII. Avaliação Psicológica.

Compreende-se quão vasta são as áreas de atuação dentro da Psicologia, possibilitando assim o profissional em trilhar por diversos caminhos, sem ter necessariamente a obrigatoriedade em ficar preso a só um campo, possibilitando-o enriquecer-se de conhecimentos, aprendizagens e tornando-o um profissional cada vez mais humano e eficiente.

4.3 EDUCAÇÃO, O QUE É?

A priori para compreendermos sobre a temática proposta há uma necessidade de entendermos um pouco sobre o conceito de Educação.

Quando pensamos em educação surge de imediato em nossa mente a palavra escola e/ou ensino básico e superior é por ela que somos guiados para construirmos nossos/as conhecimentos e interações sociais.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira podemos compreender educação como:

A educação entendida como o processo de construção de um ser social, a partir de valores e noções que um determinado grupo social

constituiu e procura manter. As finalidades da educação são, portanto, sempre sociais. Ou seja, estão definidas pelos consensos e ideologias hegemônicas em cada uma sociedade que se particulariza em cada agrupamento social ou coletivo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.276).

Conforme pudemos evidenciar a fala trazida pelos autores, percebemos a importância no entrelaçar da educação na vida do sujeito.

De acordo com Miranda e Dias podemos compreender um pouco mais:

É na escola que acontece a interações entre o aprender e o saber, e nesse contexto o indivíduo é levado a inserir-se no meio social, buscando possibilidades de melhoria nas relações. No chão da escola, se estabelece a troca de experiências, a construção e a organização da aprendizagem, procurando respeitar as diversidades existentes dentro e fora dela (MIRANDA; DIAS, 2019, p.16).

Entende-se escola e educação como um processo para facilitar o aprendizado, habilidades, valores, podendo utilizar métodos que auxiliam no processo por trocas de conhecimentos e crescimento pessoal.

De antemão, vimos que a educação está vinculada ao conhecimento e acordo com Miranda e Dias:

Construir conhecimentos é um direito que deve ser garantido a todos os sujeitos com intuito de consolidar, durante todo o processo de escolarização, as habilidades e competências necessárias ao pleno desenvolvimento de ser, com o objetivo de promover impactos significativos no desenvolvimento pessoal e social dos alunos (MIRANDA & DIAS, 2019, p.16).

Destarte, percebe-se a importância da educação em nossas vidas, no entrelace junto com a escola, os conhecimentos e as interações pessoais para todos os sujeitos.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira evidencia-se que:

A educação ocorre o tempo todo! Isto significa que estamos aprendendo a ser, agir e pensar em todos os lugares onde nos relacionamos; ao mesmo tempo, o processo de ensinar e aprender pode ser tomado como o objetivo principal de determinada instituição ou grupo e, portanto, sua organização se dará em função da meta que lhe foi entregue pelo conjunto social. Isto é o que acontece com a escola. A escola tem sido uma das instituições mais significativas e importantes para educar, na medida em que se organiza formalmente para transmitir o conhecimento produzido até esse momento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.276).

Vimos a importância que o conhecimento e a escola pertencem a educação ocupa um lugar de relevância em nossa vida. Mas vem a indagação e como é a educação na Universidade, veremos a seguir uma compreensão no contexto escolar universitário.

Compreende-se como um lugar institucional de aprendizagens aprimoradas, em que os indivíduos necessitam está ali presente para adquirir e/ou aperfeiçoar-se de conhecimentos e técnicas para tornar-se profissionais eficientes e habilidosos.

4.4 Psicologia Escolar e Educacional

A PEE¹, é uma especialização pertencente a um dos campos de atuação da Psicologia.

Precisaremos compreender a diferença entre a Psicologia Escolar e Educacional, conforme poderemos ver através da fala trazida por Antunes:

Deve-se, pois, sublinhar que psicologia educacional e psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou sub-área) e, grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela sub-área da psicologia, a psicologia da educação (ANTUNES, 2008, p.470).

A PEE compreende-se como subárea da Psicologia possibilitando atuação voltada a educação e podendo o/a profissional atuar desde Instituições de Ensino, Centros e Associações Educacionais, Organização da sociedade civil de interesse público – OSCIP, dentre outras.

De acordo com que pudemos averiguar acima a PEE proporciona uma ampla gama de atuação e conforme poderemos verificar como é o fazer da/o Psicóloga/o nas falas trazidas por Serpa e Santos compreende-se que:

Tradicionalmente, as atividades desenvolvidas por psicólogos na universidade são: o acompanhamento individual, a realização de encaminhamentos externos e internos e o desenvolvimento de

¹ PEE= Psicologia Escolar e Educacional.

orientações em grupos, sendo a maioria com foco nos discentes (SERPA e SANTOS, 2001).

O trabalho da/o profissional de Psicologia na Educação vai além do acolhimento, escuta especializada, realização de encaminhamentos, atividades/ações psicoeducativas, plantão psicológico, rodas de conversas e/ou palestras.

Destarte, conforme pudemos compreender nas palavras dos autores o trabalho da/o psicóloga/o é amplo e com maior foco nos discentes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalizando os trabalhos de campo, por meio das observações, análises de documentos e entrevistas com os colaboradores, construímos os atos de leitura científica, pautados pela posição crítico e analítica, buscando filtrar todas as informações recolhidas para assim, comparar, analisar, refutar, acolher inferências à luz do referencial teórico, em observância aos objetivos anunciados pelo estudo.

Destarte, nesta seção, traremos as descobertas, as quais, para efeito didático do estudo, tratamos de estruturar em blocos distintos, entretanto totalmente interrelacionados aos propósitos da pesquisa.

5.1 IMPORTÂNCIA/CONTRIBUIÇÕES DA/O PSICÓLOGA/O NA ACADEMIA

Como primeira indagação do estudo, tratamos de buscar ouvir os colaboradores quanto as próprias percepções, vivências quanto as possíveis contribuições do psicólogo atuando no ambiente e nas ambiências acadêmicas. Ao proceder a escuta dos nossos interlocutores, obtivemos algumas falas, as quais transcrevemos literalmente:

O psicólogo pode atuar nas áreas relacionadas a aprendizagem e desenvolvimento humano, formação de professores, aproximação com a família, academia e comunidade, educação inclusiva, projetos de prevenção contra a violência, bullying, preconceito, racismo, LGBTQI+fobia, dentre outros fenômenos que influenciam a formação humana. Orientação profissional, saúde mental de professores, estudantes e profissionais de educação. Uso de tecnologias de comunicação e a influência na aprendizagem dentre outros (Colaboradora X1, 2022).

Conforme percebemos, a colaboradora X1, demonstrou em sua fala as diversas dimensões do trabalho do Psicólogo, dentro da dinâmica acadêmica, destacando além dos processos de formação dos educadores, também outros espaços para atuação. Ainda no campo da compreensão sobre a importância do trabalho do Psicólogo na Universidade, a colaboradora X2 assim reportou sua fala quanto a importância e urgência da presença do psicólogo na educação/ universidade:

Sou docente atuando há mais de vinte anos no espaço acadêmico. Nunca houve tantos casos manifestações de pedido de ajuda por parte dos discentes e servidores desta instituição, quanto agora. Mas ressalvo, que mesmo antes da pandemia já assistíamos a casos de estudantes e servidores e processos de adoecimento. Caos de tentativa de suicídio, casos de estudantes em crises de pânico. Esses são dias complexos, difíceis para todos. É preciso sim um trabalho sistemático, contínuo de atenção preventiva e intervenção frente as diversas situações que se manifestam nos espaços acadêmicos. De tal modo, penso eu que o profissional psicólogo precisa fazer parte da rede de atenção aos servidores e deve ser contratado urgentemente para atuar nesta universidade (Colaboradora X2, 2022).

Ainda no processo de escuta, agora dos colaboradores discentes, obtivemos falas bastante interessantes no que diz respeito ao que pensam sobre em que dimensão o psicólogo pode contribuir dentro das universidades, considerando os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. De tal modo, categorizamos todas as pontuações feitas pelos sete discentes, as quais podemos sistematizar no quadro a seguir:

Quadro 02: Pontuações sistematizadas.

| Categoria | Descobertas |
|---|---|
| Acha importante o trabalho do psicólogo dentro da Universidade? | Todos os sete entrevistados foram categóricos em afirmar a importância e urgência do trabalho de psicólogo na Universidade |
| Quais ações devem ser executadas com prioridade: | Acolhida, escuta especializada, psicoterapia na sala do NAI |
| Quais ações psicoeducativas devem priorizar: | Seminários abertos para comunidade toda, Atendimento individual na sala do NAI, Atuar no AEE, ações preventivas, bate papo, rodas de conversas, dinâmicas de grupos para os estudantes com ansiedade e depressão, serviço de aconselhamento e encaminhamentos a rede de saúde |
| Já teve atendimento com psicólogo na rede pública de saúde: | Apenas dois dos sete entrevistados tiveram acesso ao psicólogo que atua na rede pública. Outros nunca tiveram acesso a consulta ou atendimento com psicólogo |
| Já teve acesso ao psicólogo dentro da UNEB? | Nunca teve acesso, pois ainda não contrataram tal profissional |

Fonte: Quadro organizado pelo pesquisador, 2022.

Sabemos que a Resolução de nº 03/2022 do CFP- Conselho Federal de Psicologia, amplia de maneira inovadora o campo de atuação do psicólogo, sendo que a PEE¹, nos remete a compreender as demandas levantadas pelos interlocutores, para que a Universidade inclua em seus quadros de servidores psicólogos para atuação frente as demandas que ora são levantadas neste estudo, além de tantas outras que surgem, nos movimentos constitutivos dos seres humanos nos espaços sociais.

5.2 PRÁTICAS EXITOSAS NA DINÂMICA UNIVERSITÁRIA

Ao longo do tempo em que tive imersão nos trabalhos efetivados pelo Núcleo e Acessibilidade e Inclusão, pude acompanhar como participante e observador, cuidando para anotar, descrever, registrar ações construídas pelo coletivo de pessoas no sentido da geração de ações diversas, sistematizadas em um plano de ação, que agregaram o projeto de extensão: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão em ações psicoeducativas: Ciclo de atividades (in) FORMATIVAS, o que se encontra cadastrado no Núcleo de Pesquisa e Extensão e no sistema de base de dados da Universidade.

Trata-se de um projeto de natureza extensão, empenhado com a elaboração de ações sistemáticas, organizadas e sequenciadas, no que tange a promoção, informação quanto a questões da saúde mental das pessoas, tendo como objetivo primordial a prevenção e possíveis encaminhamentos para situações em que as pessoas (servidores, discente e docentes) estejam em condições desfavoráveis quanto a psicológico e saúde mental (SUZART, p.1, 2022).

De acordo com a Psicóloga, coordenadora do projeto, as ações psicoeducativas se traduzem como urgentes e necessárias para serem priorizadas no âmbito universitário, haja vista as diversas situações vividas nas salas de aula e outros espaços acadêmicos em que são manifestados problemas de ordem psicológica, o que revela a fragilidade de muitos quanto a saúde mental.

Segundo a colaboradora do estudo, X1:

Antes da pandemia, já percebíamos um aumento considerável de episódios vividos nos ambientes acadêmicos, em que afloraram

¹ PEE= Psicologia Escolar e Educacional.

manifestações de adoecimento mental. Presenciei, diversos casos, em sala de aula, fora das salas, em que estudantes, servidores “gritavam por socorro”, revelando dores emocionais intensas, entre elas, crises de pânico. [...] Infelizmente, na maioria dos casos, sequer sabemos como lidar, o que dizer, o que falar, o que revela uma lacuna enorme nas universidades: a ausência de profissionais psicólogos (as) específicos para atender, ouvir, acolher, aconselhar e encaminhar casos para rede de saúde (COLABORADORA X1, 2022).

De fato, a colaboradora X1, revela uma realidade a qual, como pesquisador, vivenciamos nos atendimentos feitos no NAI, quando, durante a pandemia da Covid 19, efetivamos escutas a estudantes usando a plataforma *Teams*, para de modo remoto, atender as demandas dos estudantes acompanhado pelo Núcleo de Acessibilidade. Os estudantes e os professores passavam e continuam sofrendo dores emocionais, advindas da pandemia e dos dias de atravessamentos, lutas em relação as readaptações do modelo remoto ao presencial e de tantas demandas que se derivaram da pandemia.

Diante da necessidade de efetivarmos ações planejadas e articuladas para informar, comunicar e levar conhecimentos básicos para os sujeitos, em face dos quadros de adoecimentos psicológicos, durante o ano de 2022, o NAI efetivou um conjunto de ações psicoeducativas, as quais descreveremos a seguir.

- **Semana de acolhimento:**

Após o período de isolamento social, ocasionado pelo fenômeno da pandemia do Covid 19, a proposta de hibridização das atividades acadêmicas veio, e com tal perspectiva, a necessidade de planejamento de ações que agregassem ações remotas e presenciais. Logo, o NAI, engajado nos processos acadêmicos, propôs um conjunto de atividades que foram realizadas no escopo da acolhida, processo essencial para reatar os laços com as pessoas, passados que foram mais de dois anos de distanciamento social.

Para a semana de acolhimento, ocorrida entre os dias 07 de março a 13 de março, de 2022, tivemos o tema norteador: Vozes do Sisal: comemorar a vida, a Ciência e a Educação, contou com um conjunto amplo de atividades, cuja ênfase se deu nos processos de acolhimento de todos e todas.

- **As rodas dialogais:**

Para tanto, o Projeto de ações psicoeducativas propôs um circuito de rodas dialogais, distribuídas nos três turnos de funcionamento do CAMPUS XI, contemplando tanto o formato remoto (por meio da plataforma *Teams*) quanto o modo presencial. Ao total foram efetivadas doze sessões, contando com 12 rodas dialogais que foram delineadas a partir dos temas: Tempos de travessias, saberes e afetos e Tempos de escutas, acolhimento e empatia. Nestas rodas, os mediadores foram psicólogos (as) que aderiram de modo parceiro ao projeto e de modo voluntário se agregaram nesta força tarefa de ajudar as pessoas nos processos de readaptação as dinâmicas presenciais e a compreensão dos processos de luto, ocasionados pela pandemia.

Essa atividade consistiu em panejar e executar rodas de conversas com as pessoas, discentes, docentes, servidores, para criar um ambiente propício para dialogicidade, em que a fala livre seria estimulada, em torno das questões ligadas a saúde mental e os processos de adoecimentos psicológicos, de modo que em conversas, mediadas pelo psicólogo (a), os participantes expuseram seus sentimentos, impressões e outros efetivaram a escuta acolhedora.

Fig02: Rodas dialogais.



Fonte: Arquivos do NAI, 2022.

- **As oficinas de acolhimento:**

Além das rodas dialogais, cuja tônica era a escuta sensível, o movimento de acolhimento, o retornar a casa, e os atos de empatia, também foram feitas três oficinas lúdicas, cujas pautas se voltaram para o exercício da livre expressão, a escuta e o acolhimento de todos e todas.

Fig03: Imagens das oficinas.



Fonte: Arquivos do NAI, 2022.

Fig.04: Jogo da trilha.



Fonte: Arquivos do NAI, 2022.

Nesta oficina, os mediadores criaram um jogo, chamado a Trilha, cujo objetivo foi mostrar aos estudantes

A atividade foi realizada em duas modalidades: presencial (para os que aderiram a proposta da presencialidade) e virtual, utilizando para isso, a plataforma virtual, *Teams*, o que nos surpreendeu pela adesão das pessoas ao movimento de atendimento remoto.

- **PRIMEIROS SOCORROS PSICOLÓGICOS:**

Uma das ações que o NAI elaborou de modo colaborativo, através das reuniões mensais que realizamos com o coletivo, foi um projeto para realizarmos um mini curso voltado para os primeiros socorros psicológicos, no que tange as ações, procedimentos que precisamos aprender, para operacionalizar, durante quadros de crises de pânico, ansiedade ou outros manifestados pelos sujeitos no ambiente acadêmico, de modo a prestar primeiros socorros, até que seja possível a ajuda do Psicólogo, uma vez que, no CAMPUS XI, ainda não se tem o profissional psicólogo atuando, fora da docência.

O curso foi planejado, entretanto, ainda não pode ser efetivado, devido a questões administrativas.

- **DIA DO AMIGO: FORTALECENDO REDES DE APOIO:**

Dentre várias questões, as ações psicoeducativas, promovem atividades que favoreçam a reflexão quanto as questões cotidianas, e no que tange a prevenção das doenças mentais, urge que sejam fortalecidas as relações interpessoais, com ênfase nas redes de suporte e proteção que podemos gerar, sobretudo para pessoas que estão em estados e condições de vulnerabilidade emocional. De tal modo, uma ação importante que o NAI propôs dentro da lógica psicoeducativa, foi uma palestra comemorativa do Dia do Amigo.

Fig.05: Dia do Amigo.



Fonte: Arquivos do NAI, 2022.

A atividade pautada pela ludicidade, obteve uma participação muito boa por parte dos acadêmicos, sendo que, mesmo sendo no formato remoto, por meio da plataforma *Teams*, tivemos uma frequência de mais de cinquenta participantes, dialogando, interagindo de modo lúdico, o que nos permitiu avaliar como produtiva e que os objetivos foram atingidos.

- **SETEMBRO VERDE:**

O setembro verde é considerado o mês de luta e de visibilização dos direitos das pessoas na condição da deficiência. Sabemos que ser uma pessoa Pcd, no Brasil, não se torna em algo fácil de lidar e viver, dadas as barreiras que existem e que dificultam a vida plena das pessoas em sociedade.

O setembro Verde é uma iniciativa que objetiva reforçar a importância da acessibilidade e da inclusão da pessoa com deficiência. O mês foi escolhido por ser comemorado em 21 de setembro, o Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência, e ousar dizer que a verdadeira busca das pessoas com deficiência continua sendo a acessibilidade em todas as suas esferas (IGNARRA, 2022, p.1).

Sendo assim, o NAI, propôs o III NAI EM AÇÃO, de modo colaborativo a elaboração de uma pauta de ações, para que durante uma semana inteira, fossem efetivadas atividades articuladas, em torno da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência.

Fig.06: Setembro Verde.



Fonte: Arquivos do NAI, 2022.

Durante a semana, foram efetivadas diversas atividades colaborativas com foco no protagonismo e lugar de fala dos estudantes, servidores e professores na condição de pessoas que transitam, estudam, pesquisam sobre inclusão e construção de uma sociedade equânime para todos e todas.

De tal modo, foi construída uma pauta de ações, para a qual convergiram diversas atividades articuladas e coordenadas pelo NAI, que em síntese podemos descrever no quadro:

Quadro 02: Ações psicoeducativas no setembro Verde.

| Data | Atividade | Objetivos |
|-------------------|--|--|
| 19.09.2022 | Ato Público: Pelos direitos das pessoas com deficiência ao acesso, permanência e aprendizagem na Universidade. | Sensibilização de toda a comunidade, dando voz e vez as pessoas Pcd. |
| 19.09.2022 | Espaço de interlocução, narrativas e vivências: Estudantes com NEE / Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/ CAMPUS XI. | Protagonismo dos estudantes com NEE do CAMPUS XI. |
| 19.09.2022 | Aula compartilhada: inclusão e acessibilidade na sociedade e no trabalho. | Permitir reflexões compartilhadas junto a docentes e discentes do curso de Administração. |
| 20.09.2022 | Aulão de Libras e oficinas de audiodescrição. | Fomentar e difundir conhecimentos de Tecnologias acessíveis para inclusão de pessoas com NEE ou Pcd. |
| 21.09.2022 | Falas surdas em movimentos: Web conferência. | Visibilização da cultura surda. |
| 22.09.2022 | Ações Psicoeducativas do NAI: Ecos e ressonâncias da pandemia na saúde mental dos jovens adultos. | Palestra informativa |
| 23.09.2022 | Atenção Psicológica precisa chegar à Escola e à Universidade - Roda de conversa com discentes. | Refletir sobre a importância do Psicólogo(a) atuando na Universidade nos enfrentamentos e prevenção aos distúrbios emocionais. |
| 24.09.2022 | Atividade de acolhimento e prevenção ao suicídio. | Palestra lúdica com psicóloga clínicas e musicoterapeuta. |
| 24.09.2022 | Oficina Lúdica: ludicidade e movimentação... Vamos sorrir e brincar? | Oficina lúdica para acolhimento dos estudantes. |

Fonte: Quadro sistematizado pelo pesquisador, 2022.

Em suma, o III NAI em ação congregou diversos momentos, lúdicos, acadêmicos, em que a tônica para além de visibilização das pessoas com deficiência demarcou a importância de as instituições construírem pautas comprometidas com a saúde mental dos discentes, docentes e servidores, para que assim, possamos dar continuidade aos processos de produção de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

5.3 DIFICULDADES E AVANÇOS DO TRABALHO DA/O PSICÓLOGA(O) NA ACADEMIA

Sabemos que a presença do profissional psicólogo dentro das Universidades, em maioria tem o campo de atuação restrito ao ofício da docência, sendo vedado o ato psicoterapêutico no ambiente que não seja clínico. No entanto, a realidade em tela, nos chama a atenção para as profundas lacunas nos sistemas públicos de atenção à saúde mental das pessoas, configurando-se hiatos quanto ao acesso das pessoas ao atendimento clínico terapêutico.

Há que se pensar, com certa urgência, nos ambientes acadêmicos que sejam contratados psicólogos (as) que venham a desenvolver ações de escuta especializada, aconselhamentos, apoio, primeiros socorros psicológicos e engajado em uma rede pública de atenção à saúde mental dos acadêmicos, servidores e professores, esses últimos bastante carentes de apoio e atenção sistemática de trabalho do psicólogo.

Além destas questões de ordem macro (que remetem a legislação, configuração dos cursos de bacharelados em Psicologia assim como aos normativos dos Conselhos que regulam o ofício do psicólogo permitindo apenas a ação psicoterapêutica na clínica, percebemos como dilemas para a ação psicoeducativa edificada no ambiente acadêmico:

- a) Ausência de espaço físico adequado para a acolhida e escuta dos estudantes, professores e servidores; é necessário ampliar o espaço do NAI, adquirir mobiliário específico como poltronas, inclusive, sendo possível até um sofá para conforto das pessoas, quando em crises e quadros específicos
- b) Ausência de psicólogos contratados para a finalidade específica de escuta especializada, atendimentos, diagnósticos, estudos de caso e articulação das necessárias ações de psicoeducação.

Ademais, pesquisa feita, nos remeteu a alguns dados, os quais pontuamos a seguir, em relação a necessidade do psicólogo atuando na linha de frente dos casos de adoecimentos psicológicos quanto na prevenção:

Contratação urgente de psicólogo para cada CAMPUS da Uneb, criação de ambiente de acolhimento com centros de convivência, criação de projetos que atuem na diminuição do stress [...] vejo que boa parte dos servidores, docentes, discentes tem demonstrado

visualmente, em rostos e expressões exaustas, cansados, tristes do quanto precisamos humanizar isso tudo [...] (Colaborador Y7, 2022).

O colaborador assevera a necessidade da presença do profissional além de mais adiante nos revelar algumas posições de esperança, anunciadas quando indagamos sobre as ações psicoeducativas criadas pelo NAI, por meio de um projeto de extensão coordenado pela psicóloga:

Achei fantástica aquela atividade no auditório, Falas marcantes, que mexeram mesmo com todos sobre aprender a viver, valorizando a vida e as coisas belas [...] (Colaborador Y3, 2022).

Por fim, por meio da escuta aos colaboradores, foi possível identificar avanços, possibilitados pela operacionalização das ações psicoeducativas disparadas pelo projeto de extensão em curso no NAI, tais como: palestras, rodas de diálogos, conversas e como no bem dizer do colaborador Y6:

Nós de Serrinha, já avançamos bastante. Pelo menos, já temos um lugar, uma sala, um cantinho onde podemos correr quando a coisa fica feia. No NAI, pelo menos temos quem escute, quem nos apoie, mesmo sendo ainda algo novo, e pequeno, ainda engatinhando. Mas sabemos que tem pessoas que se importam em nos ajudar a vencer, dando consolo, conforto. Claro que queremos que o NAI seja maior e cada vez melhor [...] (Colaboradora Y 6, 2022).

De tal modo, a partir das falas aqui transcritas, fica evidente o lugar de importância que os colaboradores atribuem ao psicólogo atuando na Universidade, ao mesmo tempo denunciam fragilidades quanto a não presença formal do profissional atuando no espaço do NAI, o que ao nosso juízo tem se revelado como carência e demanda urgente, em face de tudo o que se discutiu aqui nesta seção assim como, diante do que observamos durante nosso trabalho como mediador dos processos de aprendizagem dos colaboradores, que emprestaram suas vozes para tecer os fios deste artigo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inegáveis os argumentos apontados pelos interlocutores quanto a necessidade da presença do psicólogo (a) atuando na Universidade, com ênfase na

dimensão dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão, sobretudo aí, local, para onde convergem diversos desafios, para construção de uma educação cada vez mais inclusiva e acessível para todos e todas.

No entanto, o estudo que enveredamos, ao formular a questão: De que modo a(o) psicóloga (o), atuando na Universidade, pode articular ações promotoras da saúde mental dos atores e atrizes sociais imersos na dinâmica acadêmica?

O processo de investigação nos possibilitou encontrar, ecos e ressonâncias nas falas dos dez colaboradores ouvidos: três deles sendo educadores e sete discentes, que com suas narrativas, nos ajudaram a compreender e jogar luzes sobre a discussão quanto a importância do desenho e acionamento das ações psicoeducativas, tão caras aos processos de acolhimento, educação e prevenção aos processos de adoecimento dos sujeitos.

A questão formulada pode ser respondida de modo pleno, uma vez que, com a pesquisa conseguimos capturar, catalogar, descrever experiências exitosas articuladas pelo psicólogo, de modo colaborativo com os sujeitos, em parceria com o NAI, no CAMPUS XI, voltadas para atenção, prevenção do surgimento de adoecimento psicológicos das pessoas, sobretudo estuantes, docentes e servidores da Universidade.

De tal modo, atentando ao primeiro objetivo que anunciamos: Identificar junto aos colaboradores as percepções sobre a importância e contribuições do trabalho da/o psicóloga/o desenvolvido no espaço da Universidade, pudemos destacar que, em maioria, ou seja, de forma uníssona, todos os ouvidos demonstraram ressaltar a importância do ofício do psicólogo atuando na Universidade, destacando-se as várias contribuições que este profissional pode trazer: desde ações de escuta, acolhimento, promoção de bem estar, como aquelas que se denominam de escopo psicoeducativo.

Em relação ao segundo objetivo que foi anunciado: descrever práticas promotoras da saúde mental dos atores sociais articuladas pela/o e psicóloga/o na universidade e pudemos catalogar, por meio da pesquisa, a existência de um conjunto de ações sistemáticas, todas elaboradas pelo psicólogo em conjunto com equipe do NAI e cunhadas no campo da psicoeducação, todas elas empenhadas com o fortalecimento psicológicos das pessoas, assim como voltadas para a saúde mental, no tocante a prevenção.

E por fim, no que tange ao terceiro objetivo: evidenciar as dificuldades e avanços promovidos pelo trabalho da/o psicóloga/o na Instituição acadêmica pudemos compreender algumas dificuldades enfrentadas pelos interlocutores no que tange ao trabalho do psicólogo na universidade, entre os quais: Ausência de espaço físico adequado para a acolhida e escuta dos estudantes, professores e servidores; é necessário ampliar o espaço do NAI, adquirir mobiliário específico como poltronas, inclusive, sendo possível até um sofá para conforto das pessoas, quando em crises e quadros específicos, Ausência de Psicólogos contratados para a finalidade específica de escuta especializada, atendimentos, diagnósticos, estudos de caso e articulação das necessárias ações de Psicoeducação.

Anunciado que foi o objetivo geral que norteou o estudo, concluímos que foi plenamente contemplado pois, foi possível encontrar os elos que nos permitiram a compreensão de como os colaboradores pensam sobre as contribuições do trabalho da/o psicóloga/o em instituições Universitárias no que tange a criação de ações promotoras da saúde mental das pessoas, neste estudo, catalogadas como ações psicoeducativas.

Ademais, foi possível perceber que, embora tenhamos ainda dificuldades administrativas e de recursos orçamentários para contratação do psicólogo para atuação no espaço universitário, os colaboradores revelaram a urgência e importância das ações psicoeducativas como também todas aquelas que venham agregar estratégias de acolhimento, atenção e garantias a todos e todas ao acesso a políticas públicas voltadas para promoção da saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMICKS, Alfons Heinrich; CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho; FERREIRA, Rosimeire dos Anjos e Orgs. *Psicopedagogia Institucional em foco*. Euclides da Cunha: FAEC, 2019. 168p. ISBN: 978-85-67741-11-6.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2008, v. 12, n. 2, pp. 469-475. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 5.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977, 3 ed. 2004.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 15ª.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BRASIL. Conselho federal de Psicologia. *Código de ética profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2022. 23p.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas*. ISBN: 978-65-89369-02-8. 1.ed. Brasília: CFP, 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP Nº 03/2022. Resolução que institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007, nº 3, de 5 de fevereiro de 2016, e nº 8, de 25 de abril de 2019. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-16-de-marco-de-2022-386760566>.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP Nº04/2020. Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucaodo-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19/>.

Cardoso, J. M. O. de C. *Utilização pedagógica das novas TIC no atendimento educacional especializado a surdos nas escolas públicas inclusivas na cidade de Serrinha, Brasil*, 2017. Tese (Doutorado) Universidad Internacional Tres Fronteras. Programa de Doutorado em Ciências da Educação. Asunción. 420p, 2018.

COLLIN, Catherine; GRAND, Voulla; BENSON, Nigel; LAZYAN, Merrin; GINSBURG, Joannah; WEEKS, Marcus. *O livro da Psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2012.

CHIZOOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, Ana Caroline Ferreira. **O impacto nos profissionais de Enfermagem do BRASIL acometidos pelo SARS-COV-2**. Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA de Ariquemes - Rondônia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/3075>.

ESTEBAN, M. Paz Sandin. *Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e tradições*. Porto Alegre, AMGH, 2010.

FIORAVANTE-TRISTÃO, Daniele Pedrosa. **Psicologia da educação II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. ISBN: 978-85-7605-82-4.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

GONDIM, Sonia Maria Guedes. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa Paidéia, 2003,12(24), 149-161. Universidade Federal da Bahia.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar em Revista, [S.l.], v. 16, n. 16, p.181 - 191, dez. 2000. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045>.

IGNARRA, Carolina. Setembro verde pede mais inclusão e acessibilidade. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/09/5037944-artigo-setembro-verde-pede-mais-inclusao-e-acessibilidade.html>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KNECHTEL, M. R. **Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar**. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 3, p. 125-139, jan./jun. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/3033/2424>

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira; MAIA, Camila Moura Fé. Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais. In: Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? FAUSTON NEGREIROS, Breno de Oliveira Ferreira - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. **Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2015, v. 19, n. 3, pp. 515-524. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888>.

SILVA, Gabriele. O que é Psicologia Escolar? In: Educa+Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-psicologia-escolar>. Acesso: 18 de março de 2022.